

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE INDISCIPLINA DOS ALUNOS EM SALA DE AULA: Município de Brejo dos Santos – PB

Alieson Pereira de SOUSA¹

Dalila Regina Mota de MELO²

Israel Vieira ROCHA³

Francineide Pereira SILVA⁴

Alane Rayane Sales SOLANO⁵

¹Licenciado em Ciências Agrárias - UEPB/CAMPUS IV. alielsonpereira@bol.com.br

²Profª Drª do Departamento de Agrárias e Exatas - UEPB – Campus IV. dalilaregina@hotmail.com

³Licenciado em Ciências Agrárias - UEPB/CAMPUS IV. rochaisrael@outlook.com

⁴Profa. Me. do departamento de Letras e Humanas - UEPB – Campus IV. rochafranci@hotmail.com

⁵Licencianda em Ciências Agrárias - UEPB/CAMPUS IV. alanesales@hotmail.com

Recebido em: 18/11/2015 - Aprovado em: 08/08/2016 - Disponibilizado em: 18/12/2016

RESUMO:

A indisciplina é um tema polêmico que vem causando um desconforto dentro das instituições escolares, ela vem crescendo nos últimos anos, ocupando lugar de destaque na sala de aula e apontada como um dos principais objetivos de discussões nos meios acadêmicos entre profissionais da educação, também por familiares e pelos meios de comunicação. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar as concepções dos docentes do ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino do município de Brejo dos Santos-PB sobre a indisciplina dos alunos dentro de sala de aula. Para tanto, foi realizado um estudo de caso a partir da coleta de dados, do qual foi utilizado o método indutivo e como instrumento de pesquisa foi aplicado um formulário contendo dez perguntas abertas, todas respondidas pelos docentes das escolas municipais e particular de Brejo dos Santos, e analisadas de forma individual e coletiva. Diante dos resultados obtidos, perceber-se que a família e os fatores externos da escola estão fortemente ligados com a indisciplina. Portanto, faz-se necessário que os docentes e as instituições escolares estejam preparados para enfrentar as adversidades de cada indivíduo, buscando sempre melhorar as suas estratégias de trabalho para controlar, pelo menos parcialmente, o problema da indisciplina.

Palavras-chave: Indisciplina, Ensino - aprendizagem, Educação.

ABSTRACT:

The indiscipline is a controversial issue that is causing discomfort inside educational institutions, it has been growing in recent years, occupying a prominent place in the classroom and pointed out as one of the main goals of discussions in academic circles among education professionals, also by family and the media. The objective of this study was to understand and analyze the views of teachers in primary and secondary education in public and private schools of the Swamp municipality of Santos -PB on the indiscipline of the students within the classroom. Therefore, we performed a case study from the data collection, which a form containing ten open questions, all answered by the teachers of the municipal and private schools in Slough dos Santos was used inductive and as a research tool method was applied and analyzed individually and collectively. Based on the results, if you notice that the family and the external factors of the school are strongly linked with indiscipline. Therefore, it is necessary that teachers and school institutions are prepared to face the adversities of each individual, always seeking to improve their working strategies to control, at least partially, the problem of indiscipline.

Keywords: Indiscipline, Education - learning, Education.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a temática da (in) disciplina além de gerar vários problemas na escola também prejudica o meio social e a vida particular do indivíduo. A indisciplina dos alunos continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque no ambiente escolar, sendo vivenciada de forma intensa por todos que fazem parte da instituição escolar e apontada como um dos principais objetivos de discussões nos meios acadêmicos entre profissionais da educação, também por familiares e pelos meios de comunicação (BRITTO, 2013)

A indisciplina é um comportamento que não diz respeito ao que o professor espera do aluno, quando ele, muitas vezes não corresponde às regras estabelecidas e acha que pode fazer o que bem quer sem respeitar o professor e as normas da escola são atitudes não condizentes, com o comportamento normal e adequado do ser humano.

O aluno diante de seus atos de indisciplina é o mais prejudicado dentro do processo de ensino- aprendizagem, diante do barulho e da movimentação, o conteúdo ministrado pelo professor não é aproveitado de forma significativa, ficando assim algumas lacunas na troca de conhecimento realizada em sala de aula, o problema se torna mais agravante quando os próprios docentes perdem a motivação pela sua profissão, por não aguentarem, alguns alunos, os quais, não

respeitam ninguém, não tem limites e não querem obedecer nenhum tipo de regra.

A escola não consegue provocar no aluno as transformações que deveria, com atividades sem sentido. Como resultados, temos alunos desmotivados, desinteressados e indisciplinados. Falar em processo ensino aprendizagem remete-se uma diversidade de concepções, devido à indisciplina está diretamente ligada com um sistema educacional dificultando assim a troca de conhecimento dentro de sala de aula. A aula ocorre melhor se tiver um planejamento antes por parte do professor, esta aula tem que ser preparada de acordo com a turma e caso o grupo não pareça motivado é importante repensar a estratégia de ensino.

O mau comportamento dos alunos em sala de aula é assunto recorrente entre professores, pois a presença da indisciplina na sala de aula é algo que incomoda, não somente os docentes, mas também a todos que está inserido no meio escolar, prejudicando até mesmo aqueles alunos interessados nas aulas e contribuindo gravemente para a violência escolar. Para Garcia (1999, p.101-108), não somente professores, mas também alunos tem responsabilidade sobre isso, para o autor a noção de indisciplina pode ser considerada também por três principais planos de expressão na escola, primeiramente, estando contextualizada nas condutas dos alunos, nas diversas atividades pedagógicas seja dentro

ou fora da sala de aula. Em seguida deve se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, ou seja, na relação com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar de acordo com as atividades que exercem como práticas pedagógicas e também considerar o ambiente em que estão vivendo. Finalmente uma terceira dimensão é pensar no contexto cognitivo do desenvolvimento dos estudantes. Sob essa perspectiva pode se definir a indisciplina como a incongruência entre os critérios das escolas as expectativas da mesma, em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

A indisciplina vem aumentando constantemente nas escolas, seja na instituição pública ou privada, esses embates sempre são constantes entre aluno e professor também ocorrem frequentemente entre aluno-aluno, estão sempre trocando desavenças entre se, envolvendo as suas famílias e a vida pessoal de cada indivíduo, as regras expostas pela escola não passam apenas de barreiras que eles buscam quebra todos os dias, causando assim um mal estar por parte de todo o sistema educacional.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar as concepções dos docentes do ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino do

município de Brejo dos Santos-PB sobre a indisciplina dos alunos dentro de sala de aula.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2014 nas escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafim Baltasar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Deoclécio José De Oliveira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Adelino, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cipriano Cardoso Dos Santos e Escola Estadual de Ensino Fundamental Baldinho, todas localizadas na zona rural, já as escolas localizadas na zona urbana foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental Arão Teodomiro De Sousa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Luiz, Escola Municipal de Ensino Fundamental Lucas Ferreira De Andrade, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Professora Diva Gudes De Araújo, sendo o Colégio Principio do Saber (COPS) a única escola particular do município, todas localizadas no município de Brejo dos Santos-PB.

Foi realizado um estudo de caso a partir da coleta dos dados, do qual foi utilizado o método indutivo e como instrumento de pesquisa foi aplicado um formulário, adaptado de (BAPTISTA, 2011), contendo dez perguntas abertas, das quais foram: O que você entende por indisciplina dos alunos; Qual a porcentagem de responsabilidade você acredita que a família

tem sobre a indisciplina dos alunos; Como um professor deverá agir em uma sala com indisciplina dos alunos; Você acha que há relação entre indisciplina dos alunos e o modo como professor trabalha; Um professor com atitude autoritária consegue conter a indisciplina dos alunos. Por quê; Quais as possíveis causas dos atos de indisciplina dos alunos dentro de sala de aula; Você acha que existem soluções para impedir que a indisciplina dos alunos aconteça; Será que o tempo de serviço, a experiência, ajuda a aprender a lidar com a indisciplina dos alunos; Por que alguns professores tem mais facilidade para lidar com a indisciplina dos alunos do que outros; Sabe-se que a indisciplina dos alunos gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social, então de acordo com este parâmetro. Como você faz para minimizar a indisciplina dos alunos em sala de aula;

O formulário foi aplicado a dez docentes que ministram aula no ensino fundamental e médio, nas disciplinas de Biologia, História, Português, Ciências, Inglês e Multicuriado.

Logo após a coleta de dados, as respostas dos professores entrevistados foram analisadas de forma individual e coletiva.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, observa-se que nas respostas da primeira pergunta a maior parte dos docentes setenta

por cento (70%) acredita que a indisciplina são atos praticados pelos alunos que vai contra as normas estabelecidas pela instituição de ensino, pelo o professor e pela a própria família (Tabela 1). Concordando com Parrat-Dayan (2008, p. 21) quando ele diz que “os conflitos em sala de aula caracterizam-se pela a quebra de regra e pela falta de limites como, por exemplo; falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que dificulta o trabalho dos docentes de ministrar suas aulas com mais qualidade”.

Um número menor de docentes trinta por cento (30%) acredita que a indisciplina é a perda de controle de suas próprias ações, sendo assim uma forma de desequilíbrio fora do controle humano (Tabela 1).

Neste sentido, Tiba (1996) atribui várias causas para a indisciplina tais como os distúrbios pessoais que, em suas palavras, trata-se de problemas psiquiátricos, distúrbio neurótico, com o comportamento bastante inadequado. O referido autor também menciona como causa da indisciplina, as etapas do desenvolvimento, como a adolescência, onde muitas transformações ocorrem, como por exemplo, a puberdade que torna os rapazes mais agressivos, e também o uso de entorpecente que causa a alteração no seu comportamento. O aluno diante de seus atos de indisciplina é o mais prejudicado

dentro do processo de ensino- aprendizagem, pois o barulho, a movimentação atrapalha o seu rendimento escolar e dificultando cada vez mais o trabalho dos professores.

Tabela 1. Pergunta: O que você entende por indisciplina dos alunos? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
70 %	Atos praticados pelos alunos que vai contra as normas estabelecidas pela instituição de ensino, pelo o professor e pela a própria família.
30%	Perca de controle de suas próprias ações, sendo assim uma forma de desequilíbrio fora do controle humano.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Na resposta da segunda pergunta a maioria dos professores quarenta por cento (40%) atribuíram numeração concreta de 80% responsabilizando as famílias, pois eles acreditam que a família constitui o berço da educação, devido passar mais tempo com o indivíduo e serem responsáveis pelos valores morais e éticos. Já outros quarenta por cento (40%) atribuí numeração concreta de 50% para cada uma, família e escola, pois são duas instituições que está ligada diretamente com o aluno e todas tem sua porcentagem de responsabilidade em relação ao desenvolvimento do aluno dentro e fora de sala de aula. Já outros (20%) atribuíram numeração concreta de 70% para a família e 30% para a escola. Os professores também acreditam que as escolas tem sua porcentagem de responsabilidade na vida dos alunos, diante

disso atribuíram um número regular para as escolas, devido ser uma instituição que está ligada diretamente com esse aluno e precisar atuar de formar significativa. (Tabela 2).

Percebe-se na tabela 2 que a família e a escola devem andar juntas em busca do mesmo objetivo, que é o melhor desenvolvimento do aluno dentro do processo ensino aprendizagem. Silva (2008) afirma que a família e a escola, são duas instituições diretamente ligadas ao ser humano em desenvolvimento, por isso carece interferir de maneira positiva, buscando pontos fundamentais que se efetive este ser de maneira saudável na sociedade presente.

Tabela 2. Pergunta: Qual a porcentagem de responsabilidade você acreditar que a família tem sobre a indisciplina dos alunos? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
40%	80% da responsabilidade é das famílias, pois constitui a base primordial da educação, visto que o papel da família é criar e adaptar os valores.
40%	50% para cada uma, família e escola, pois são duas instituições que está ligada diretamente com o aluno e todas tem sua porcentagem de responsabilidade.
20%	70% de responsabilidade da família e 30% é responsabilidade da escola.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Na terceira pergunta cinquenta por cento (50%) dos professores entrevistados falaram que deveriam agir de acordo com a

necessidade do momento, buscando sempre refletir sobre as atitudes dos alunos para depois si posiciona a respeito do caso, eles também acreditam em uma autoridade que é conquistada através do respeito existente entre ambos (Tabela 3).

Enquanto outros trinta por cento (30%) dos professores se posicionaram acreditando em uma autoridade conquistada através de aulas dinâmicas, atrativas, aulas sem muitas delongas, buscando sempre interação e participação dos alunos, melhorando assim o seu aprendizado e diminuindo a indisciplina (Tabela 3). Para tanto, a aula fluirá melhor se tiver um planejamento antes por parte do professor, ou seja, preparada de acordo com a turma, caso o grupo não parece motivado, é importante repensar a estratégia, torná-la mais flexível ou transformá-la por completo.

Só a diferenciação das práticas pedagógicas na turma poderá levar a disciplina, procedimentos que mantenham o aluno ativo durante o tempo escolar, ou até mesmo uma aula diferente com apoio audiovisual, para servir de suporte a exposição ou a troca de ideias (SAMPAIO, 1997).

Uma pequena minoria dez por cento (10%) dos docentes preferem controlar a indisciplina colocando limites nos alunos, mostrando os pontos negativos que a mesma pode causar dentro do processo ensino aprendizado, pois são vários os pontos como;

o baixo rendimento escolar, o desrespeito com o ambiente escolar, a desmotivação do professor. Já outros dez por cento (10%) acreditam que a melhor forma de controlar a indisciplina é o encaminhamento dos alunos para outras instâncias que ajude no enfrentamento do problema, pois sempre por trás desses atos tem algo que contribui significativamente para que os mesmos venham a acontecer. Devido, muitas vezes, os alunos enfrentarem constantemente problemas familiares e o meio em que está inserido aluno e as suas influências.

Diante desta situação, Furlani (2004) diz que é necessário conhecer o aluno, saber ouvi-lo, observá-lo, propor metodologias de ensino compatíveis com o que o aluno já tem, de forma a fazê-los avançar na aprendizagem, isso pode acontecer através do dialogo de professores com os alunos e da atuação dos alunos em relação ao espaço que eles estão inseridos.

Tabela 3. Pergunta: Como um professor deverá agir em uma sala com indisciplina dos alunos? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
50%	Agir de acordo com a necessidade do momento, buscando sempre um momento de reflexão para responder, pois, precisar pensar nos atos de indisciplina dos alunos dentro de sala de aula e sempre acreditar que nem tudo está perdido.
30%	Agir com inteira autoridade em sala de aula mantendo uma autonomia, pautada na afetividade e compreensão do contexto, buscando sempre uma aula dinâmica, tirar dúvidas

sobre o conteúdo, expô-lo com clareza e humor, mas sem delongas.

10% Agir impondo limites, mostrando os pontos negativos que indisciplina poderá causar na vida do aluno.

10% Devemos agir buscando soluções, e a melhor é encaminhar a outras instancias que nos ajudem a amenizar esse problema.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Em resposta a pergunta quatro, cinquenta por cento (50%) dos professores acreditam que há relação entre indisciplina dos alunos e o modo como o professor trabalha. “Pois o professor que utiliza uma péssima metodologia não conquista a plateia, não chama atenção dos alunos em suas aulas, para que possam voltar no dia seguinte com vontade de ouvi-lo novamente, contribuindo assim para a prática de indisciplina” (Tabela 4). Já quarenta por cento (40%) dos docentes acreditam que a indisciplina é gerada devido ao meio social em que está inserido o aluno, seja em casa ou na escola, essas influências causa confusão na cabeça do individuo tornando assim um ser rebelde que descorda de tudo e de todos, fazendo com que contrariem todas as regras da escola e do seu meio social. E dez por cento (10%) dos professores dizem que a autoridade mal conduzida gera desconforto no aluno contribuindo assim de maneira significativa para o aumento da indisciplina dentro de sala de aula (Tabela 4).

Percebe-se que não só o aluno precisa de boa postura como também o professor necessita dela. Concordando com Silva et al. (2001) quando diz que, não somente a conduta deve ser dos alunos, mas os professores deve ter uma conduta relevante, tentando interagir com os alunos, buscando sempre utilizar uma boa metodologia nos conteúdos ministrados, tornar a aula mais interessante possível com atividades de campo, atividades práticas, presentes na vida cotidiana, são recursos metodológicos aos quais os docentes lançam para controlar o comportamento dos alunos, afirma-se que assim eles aprendem mais, compreendem melhor a matéria, e permanecem atentos as aulas.

Tabela 4. Pergunta: Você acha que há relação entre indisciplina dos alunos e o modo como o professor trabalha? Explique. Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
50%	Sim. Pois o professor que utiliza uma péssima metodologia não conquista a plateia, não chama atenção dos alunos em suas aulas, para que possam voltar no dia seguinte com vontade de ouvi-lo novamente, contribuindo assim para a prática de indisciplina.
40%	Não. A indisciplina é influenciada devido à vivência que o aluno vive tanto em casa quanto na escola.
10%	Sim. Muitas vezes o professor troca a autoridade pelo autoritarismo, causando conflitos em sala de aula.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Na pergunta de número cinco, cinquenta por cento (50%) dos docentes

falaram que a atitude autoritária demais não combate à indisciplina, mas sim acaba sufocando o aluno causando um desconforto por parte do mesmo, pois o autoritarismo sempre gera revoltar e conflitos entre ambos os lados. Já para trinta por cento (30%) dos entrevistados, em certos casos a autoridade combate à indisciplina dos alunos, porque percebem que há alunos indisciplinados pelo convívio familiar, onde não são impostos regras e limites, e isso pode interferir no trabalho autoritário do professor. E vinte por cento (20%) dos docentes entrevistados dizem que a autoridade resolve a indisciplina momentaneamente por medo de si constranger frente aos colegas, pois o constrangimento que o aluno passar frente a seus colegas fica consigo para a vida toda (Tabela 5).

Portanto, a visão dos professores entrevistados, em sua maioria, identifica que é o abuso da autoridade não resolve o problema da indisciplina de seus alunos. Sendo necessário conquistar a confiança dos alunos e resolver este problema de outra forma. Por exemplo, respeitar o conhecimento dos alunos, trata-los com respeito, diversificar sua metodologia utilizada na sala de aula, entre outras formas.

Tabela 5. Pergunta: Um professor com atitude autoritária consegue conter a indisciplina dos alunos? Por quê? Catolé do Rocha-PB, UEPPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
50%	Não. Porque a atitude autoritária acaba sufocando o aluno, pois ele pode si revoltar contra o professor. Pois, o autoritarismo sempre gera revoltar.
30%	Em certos casos sim. A autoridade é fundamental em sala de aula, porém acredito que há alunos que realmente são bastante indisciplinados pelo convívio familiar, onde não são impostos regras e limites.
20%	Só momentaneamente por medo de si constranger em frente aos colegas, pois a disciplina é adquirida com respeito entre professor e aluno.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Em resposta a pergunta seis, cinquenta por cento (50%) dos docentes disseram que o motivo pelo o qual os atos de indisciplina acontecem porque, muitas vezes, os alunos não entendem o conteúdo, a falta de aulas dinâmicas e criativas, devido à maneira como o educador trata o educando e a falta de afetividade com aluno, ou seja, devido à metodologia aplicada. Já trinta por cento (30%) acreditam a pode ser a ausência da intervenção familiar na vida particular do aluno, para auxiliar no seu desenvolvimento e para vinte por cento (20%) dos entrevistados as possíveis causas da indisciplina está diretamente ligada ao meio em que está inserido o aluno na sociedade. Esta sendo refletida na sala de aula (Tabela 6).

Segundo Aquino (2003), suspeita-se que em certos momentos os estudantes fazem desses atos de indisciplina uma manifestação de agressividade, podendo advir da falta de uma estruturação familiar, que vai contra as autoridades, outro motivo que pode acarreta essa agressividade, é a má influência que os jovens tenham sido expostos, como excesso de televisão, internet, entrando assim a culpa novamente da escola dos docentes, pois os mesmos não fazem os alunos si interessarem nas aulas e nem criar gosto pelo o estudo e pelo os bons modos.

Já que a maioria dos professores relatou que a falta de metodologia é uma das possíveis causas da indisciplina em dentro da sala de aula. Por que não procurar suas metodologias? Talvez, uma das respostas para esta situação seja a desvalorização do professor em nossa sociedade, o baixo salário, enfim devem surgem várias desculpas para não se procurar melhorar a metodologia utilizada em sala de aula, principalmente no ensino fundamental e médio.

Tabela 6. Pergunta: Quais as possíveis causas dos atos de indisciplina dos alunos dentro de sala de aula? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
50%	Muitas vezes, a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo, a falta de aulas dinâmicas e criativas, devido a maneira como o educador trata o educando e a falta de afetividade com aluno.
30%	A ausência da intervenção familiar na vida particular do aluno, para auxiliar no seu desenvolvimento.

20% O meio em que está inserido o aluno na sociedade contribuir bastante.
 Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Na sétima pergunta, cinquenta por cento (50%) dos docentes acreditam que para impedir que a indisciplina dos alunos ocorra na sala de aula, é preciso um trabalho em conjunto com as famílias, conselhos, psicólogos, psicopedagogos e desenvolver projetos que envolvam não só os alunos mais também as suas famílias, mantendo sempre uma conexão sábia entre ambos. Trinta por cento (30%) disseram que quando os pais, em primeiro lugar, tomarem a iniciativa de impor limites e regras aos seus filhos, desde pequeno para que venham à escola com a educação família de casa. E vinte por cento (20%) também disseram é possível impedir a indisciplina dos alunos e cabe à escola e ao professor identificar os motivos da indisciplina e aplicar no projeto pedagógico, a escola colabora com atrativos que chamem a atenção do educando utilizando métodos inovadores. (Tabela7). Segundo Filho (2009, p.274), é preciso deixar de ensinar “o que pensar” para começar a ensinar “como pensar” – como trabalhar em equipe. O que não faltam são ideias criativas e inovadoras para uma reforma escolar. Deve-se portanto, escolher os programas que funcionem e implementar as estratégias que já provaram sua eficácia.

Tabela 7. Pergunta: Você acha que existem soluções para impedir que a indisciplina dos alunos aconteça? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
50%	Sim. É preciso um trabalho em conjunto com as famílias, conselhos, psicólogos, psicopedagogos e desenvolver projetos que envolvam não só os alunos mais também as suas famílias, mantendo sempre uma conexão sábia entre ambos.
30%	Sim. Quando os pais em primeiro lugar, tomarem a iniciativa de impor limites e regras aos seus filhos, desde pequeno para que venham à escola com a educação família de casa.
20%	Sim. Cabe a escola e ao professor identificar os motivos da indisciplina e aplicar no projeto pedagógico, a escolar colabora com atrativos que chame a atenção do educando utilizando métodos inovadores.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Na pergunta oito, cem por cento (100%) dos docentes entrevistados responderam que sim, pois, só a prática e a experiência nos ajuda a adquirir métodos onde podemos utilizar na indisciplina dos alunos, a convivência faz com que a amizade se construa e se desenvolva positivamente o conhecimento e aprendizagem, outro fator importante é a segurança, a firmeza e conhecimentos que o professor apresenta na presença dos alunos (Tabela 8). Consta-se, portanto, que os professores valorizam muito a prática e experiência em sala de aula. E para lidar com a sala de aula não existe receita pronta, uma ferramenta fundamental neste processo é a experiência. Para Piaget (1996), “o respeito constitui o sentimento

fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”. Consegue-se atingir a responsabilidade, desenvolvendo a cooperação, a solidariedade, o comprometimento com o grupo, criando contratos e regras claras e que precisarão ser cumpridas com justiça.

Tabela 8. Pergunta: Será que o tempo de serviço, a experiência, ajuda a aprender a lidar com a indisciplina dos alunos? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
100%	Sim. Pois, só a prática e a experiência nos ajuda a adquirir métodos onde podemos utilizar na indisciplina dos alunos, a convivência faz com que a amizade se construa e se desenvolva positivamente o conhecimento e aprendizagem, outro fator importante é a segurança, a firmeza e conhecimentos que o professor apresenta na presença dos alunos.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Para a pergunta nove, cem por cento (100%) dos docentes disseram que essa questão é relativa e depende da dimensão e da relação que é mantida entre professor e aluno. Com certeza a amizade pautada no respeito ajuda a amenizar esses atos de indisciplina. Talvez porque encontram a forma mais adequada de se trabalhar em cada contexto, devido saber chamar a atenção dos alunos para participarem da aula de forma dinâmica e convidativa (Tabela 9).

Para Freire (1997, p.60), a afetividade por parte do professor não o abdica de sua responsabilidade e de sua

autoridade. Ressalta que a prática educativa vivida com alegria e afetividade não prescinde da formação científica seria e da clareza política dos educadores. Enquanto os professores não perceberem que é, também através da dinâmica relacional do docente com a turma e da análise detalhada do que se possa no seio do grupo melhorar o ambiente da sala de aula, não obterão grandes resultados.

Tabela 9. Pergunta: Por que alguns professores tem mais facilidade para lidar com a indisciplina dos alunos do que outros? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
100%	Essa questão é relativa e depende da dimensão e da relação que é mantida entre professor e aluno. Com certeza a amizade pautada no respeito ajuda a amenizar esses atos de indisciplina. Talvez porque encontram a forma mais adequada de se trabalhar em cada contexto, devido saber chamar a atenção dos alunos para participarem da aula de forma dinâmica e convidativa.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

Dentre os entrevistados na pergunta dez, quarenta por cento (40%) relataram que procuram sempre compreender a situação de vida enfrentada pelo aluno antes de tomar qualquer decisão, mantendo sempre um laço de amor, carinho e respeito. Outros quarenta por cento (40%) disseram que uma boa aula preparada e ministrada ajuda muito, levar algo diferente pra sala, fazer com que os alunos preste atenção e sintam prazer em realiza as atividades propostas e vinte por cento (20%)

identificam o problema, depois conversam com os alunos e também com os pais dos alunos na reunião de pais e mestre (Tabela 10).

É perceptível a preocupação dos professores em identificar a raiz do problema, esta é uma prática importantíssima no processo de ensino aprendizagem do aluno. Pois, ajuda-o a superar suas dificuldades e desafios. E como diz Tiba (2002, p.183), “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”.

Tabela 10. Pergunta: Sabe-se que a indisciplina dos alunos gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social, então de acordo com este parâmetro. Como você faz para minimizar a indisciplina dos alunos em sala de aula? Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2014.

Professores (%)	Respostas
40%	Procuro sempre compreender a situação de vida enfrentada pelo aluno antes de tomar qualquer decisão, mantendo sempre um laço de amor, carinho e respeito.
40%	Uma boa aula preparada e ministrada ajuda muito, levar algo diferente pra sala, fazer com que os alunos preste atenção e sintam prazer em realiza as atividades propostas.
20%	Identifico o problema, depois converso com os alunos e também com os pais dos alunos na reunião de pais e mestre.

Fonte: Formulário aplicado aos professores de Brejo dos Santos.

4 CONCLUSÃO

Na visão dos professores existem diversos fatores que contribuem significativamente para que a indisciplina venha a ocorrer em sala de aula, não podendo deixar de englobar a família e fatores externos da escola, o meio social em que o aluno está inserido e a metodologia utilizada pelo o professor. Para os docentes a melhor forma de amenizar essa indisciplina é um trabalho em conjunto entre família e escola, nesse caso, a escola deve sempre estar procurando novos programas e projetos que ajudem as novas estratégias de ensino, procurando meios para que os alunos se sintam a vontade, pois deve funcionar como um lugar que favoreça o educando a ter prazer em estudar. A indisciplina na maioria das vezes é o contentamento dos alunos em sala de aula, pois é onde ele brinca, troca ideias e se socializa, mas é também uma das maneiras que as crianças e jovens tem de se comunicar que algo não está indo bem, diante disso faz-se necessário inserir o aluno dentro dos trabalhos pedagógicos para mostra que ele pode ser útil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. **Indisciplina o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BRITTO, A.C.O **Indisciplina na sala de aula: contribuições da análise do comportamento** / Ana Cláudia de Oliveira Britto. – – Lins, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed., São Paulo : Paz e Terra, 1997.

FILHO, L. F. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya E, 2009.

FURLANI, L.M.T. **Autoridade do Professor: Meta, mito ou nada disso ?** São Paulo. Editora Cortez. 2004.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Curitiba. Revista Paranaense de Desenvolvimento. 1999. p 101-108.

PARRAT-DAYAN, S. Trad. S. B. A. e A. J – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET, J. **A educação da liberdade**. Trad. Telma P. Vinha in Piaget: teoria e prática. Campinas: Tecnicópias, 1996.

SAMPAIO, D. **Indisciplina: Um signo geracional ?**. Lisboa. Instituto de inovação Educacional. 1997.

SILVA, A.M., R, A.B., L, S. **Problemas disciplinares mais frequentes e suas causas: a visão do professor**. In: VASCONCELOS et al. (In) **disciplinar. Escola e contemporaneidade**. São Paulo. Editora Mackenzie. 2001.p 77-91

SILVA, G. T. **Família e Escola: juntas para o fortalecimento de seu papel**. Disponível em: < [http:// www.artigos.com](http://www.artigos.com) >. Acesso em 10 de nov. 2012.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

_____. **Quem ama, educa**. 5. ed., São Paulo: Gente, 2002.